

A hora e a vez do ajuste

Presidente reconhece que medidas são duras mas garante que são essenciais para o país

Sérgio Marques



O MINISTRO Pedro Malan, durante a entrevista em que foram anunciadas as medidas do pacote fiscal: "Na medida em que houver redução dos déficits fiscal e em conta corrente, será possível caminhar no processo de redução de juros"

Contribuinte vai pagar 10% a mais de Imposto de Renda

Página 25

Gasolina, diesel e gás de cozinha ficam mais caros na segunda-feira

Página 27

Retração no comércio e baixo impacto nos índices de inflação

Página 28

Maria Luiza Abbott

BRASÍLIA

O Governo anunciou ontem o pacote de medidas para reduzir o déficit público, com o objetivo de preservar o real e impedir a volta da inflação. As medidas são duras, até mais que o previsto: o Imposto de Renda de pessoas físicas vai aumentar; subirão também os preços dos combustíveis e outras tarifas públicas, o IPI sobre automóveis e bebidas e a taxa de embarque de viagens internacionais. E o Governo promete também cortar despesas. Anunciou a demissão de 33 mil servidores não estáveis, 30 a 40 mil inativos serão retirados da folha de pagamentos, os gastos com custeio serão reduzidos em 15% e o investimento, em 6%, no Orçamento de 1998. Além disso, os funcionários públicos não terão qualquer aumento no ano que vem.

País deverá crescer apenas 2% em 1998

O pacote fiscal vai reduzir o crescimento da economia em 1998. Segundo previsão do economista Amauri Bier, chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, a estimativa preliminar do Governo é que o país cresça apenas 2% no ano que vem.

— As medidas anunciadas são duras e eu tomei essas ações porque estou com absoluta certeza de que elas são essenciais, fundamentais para o Brasil. Acredito que não poderíamos incorrer em erro, nem de omissão, nem de dúvidas, num momento em que em alguns outros países, como se viu na Ásia, houve desvalorizações de 40% que trazem a inflação de volta. Por certo, elas (as medidas) podem acarretar a impopularidade do presidente, mas o presidente não está preocupado neste momento, se não com o Brasil e com o povo do Brasil — disse o presidente Fernando Henrique Cardoso, em pronunciamento à Nação.

As medidas duras atingem em cheio a classe média, os assalariados e os funcionários públicos. Já

na próxima segunda-feira, os combustíveis aumentarão 5%. Outras tarifas públicas serão reajustadas nos próximos 12 meses. O Imposto de Renda sobe 10% já a partir de janeiro. O IR das empresas não muda, mas elas serão atingidas pelo corte de incentivos.

— Não somos um país avestruz. A crise dividiu o mundo entre os países que enfrentam a crise de frente e os que fazem de conta que a crise não existe, para mais adiante desvalorizar suas moedas — disse o ministro do Planejamento, Antônio Kandir.

O presidente e o seu ministro do Planejamento garantiram que as áreas de saúde, educação, assistência social e reforma agrária serão preservadas.

— Se tivéssemos avançado nas reformas, haveria menos aumento de impostos — disse o presidente do Banco Central, Gustavo Franco.

Segundo assessores do Planejamento, o programa Brasil em Ação, a vitrine eleitoral do presidente, também não será afetado pelos cortes no Orçamento. O pacote prevê 51 medidas, que serão adotadas por 17 medidas provisórias, cinco projetos de lei, um projeto de lei complementar, 13 decretos, duas resoluções do Conselho Monetário Nacional e um pedido para que o Congresso acelere a votação de um projeto de lei, que cria a agência de combate à lavagem de dinheiro. Ontem, não foram anunciadas medidas na área de importações. No entanto, o Governo está negociando com os parceiros do Mercosul um aumento de três pontos percentuais na Tarifa Externa Comum (TEC), o que significará aumento generalizado das tarifas de importação.

Segundo o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o rigoroso ajuste fiscal reafirma o compromisso do Governo com a consolidação da estabilização:

— Na medida em que houver redução dos déficits fiscal e de conta corrente, será possível caminhar no processo de redução dos juros — disse o ministro, sem prever quando as taxas cairão. ■

Mercado financeiro recebe bem o pacote e bolsas sobem 1,97%

Página 32

Turista preencherá novo formulário e compra no free shop é de US\$ 300

Página 31

Servidores públicos federais não terão reajuste em 1998

Página 30